

Blog Universalista Holístico **Serra da Mantiqueira**

As Muitas Moradas na Casa **do Pai- Pt V**

Estudo do Cap.3 do Livro “ O Evangelho
Segundo O Espiritismo”- Allan Kardec

Itajubá, MG
2020

V- Os Novos Planetas Para os Degradados da Terra (12)

• Os Espíritos Degradados da Terra não serão colocados em um mesmo mundo físico. Serão rearranjados de acordo com a sua natureza retrógrada espiritual e de sintonias semelhantes ↔ terão que lutar por muitos anos com as adversidades do planeta, até que possam se ocupar do desenvolvimento da inteligência e das faculdades do pensamento.

A Transição Planetária

→ Isaías 13:10 – “Processo de transferência de Espíritos endurecidos para outros orbes de natureza inferior ao da Terra” (as estrelas e as constelações dos céus não darão a sua luz, o Sol se escurecerá e a Lua não fará resplandecer a sua luz) → os Degradados da Terra serão banidos para Orbes de outros Sistemas Planetários nos quais não mais verão a Luz do Sistema Solar.

→ Isaías 42:3– “Não esmagará o caniço quebrado e nem apagará o morrão que fumega, até que se faça triunfar o juízo final” ↔ trata-se de uma profecia sobre o homem imperfeito e sem luz, que o Mestre permite que tenha diversas oportunidades de crescimento até o Juízo Final (Transição da Terra de Planeta de Dores e Expição para Planeta de Regeneração ↔ transferência para planetas inferiores, sob o ponto de vista espiritual, à Terra).

→ Zacarias 13:8– “Em toda a Terra, dois terços dos habitantes serão transferidos, e os um terço restante deverão ser purificados como a prata pois serão provados como se prova o ouro” ↔ trata-se do degedo dos Espíritos endurecidos no erro para planos inferiores, sob

o ponto de vista espiritual, ao da Terra. Jesus, em Mateus 13:1 a 9, confirma estes números de Zacarias. Esta profecia chama a atenção para as duras provas que os habitantes que permanecerão na Terra serão testados. → No Livro "Obras Póstumas", Primeira Parte, Teoria do Belo, Kardec define que uma verdadeira multidão de Espíritos mais adiantados, provenientes de Mundos Superiores ao estágio atual da Terra, virão tomar lugar entre os colonos da Terra, sendo que serão em maioria absoluta, e tudo cederá diante deles.

→ Planeta Tipo 1

- Sistema Planetário com apenas um Sol e cinco Planetas. Estrela com cor vermelha forte;
- Atmosfera espessa e gravidade elevada que dificulta a locomoção, rajadas de vento de mais de 150 Km/h, clima tipo estufa, montanhas e pântanos espalhados em sete continentes, animais extremamente ferozes ↔ forte odor horrível na superfície, nuvens vermelhas, poeira de cor vermelha e vegetação primitiva ↔ mundo bizarro e de selvageria incomum, distante 30.000 Anos-Luz da Terra e situado nos limites da Via Láctea ↔ rico em Silício e metais pesados;
- População em cavernas ou em aldeias com casas bem primitivas ↔ formato físico do tipo não-Adâmico;
- Este Planeta Tipo 1 se destina a todos aqueles que na Terra destruíram o meio ambiente, seja como agentes executores, seja como políticos e governantes coniventes com a política de destruição do meio ambiente em troca de favores que visavam apenas a obter ganhos ilícitos de corporações, indústrias e magnatas do ramo.

→ Planeta Tipo 2

- Mundo com desenvolvimento industrial muito lento, com tecnologias de níveis bastante inferiores as atuais da Terra. Foram colonizados por um povo de um outro Orbe Físico, que apesar do domínio da tecnologia, inclusive de Naves complexas e evoluidíssimas, são extremamente atrasados sob o ponto de vista espiritual e moral. O povo colonizado é mantido em adoração e fanatismo, mantendo um tipo de hipnose coletiva, que levam os colonizados a um estado de ignorância e de domínio emocional pelos colonizadores, de modo que estas ações inibem a pesquisa e o desenvolvimento científico ↔ situação análoga à da Terra na época da Inquisição ↔ Exploram os recursos minerais do planeta sem se preocuparem com o meio ambiente ↔ estes colonizadores estão contraindo fortes dívidas cármicas e serão fortes candidatos, no futuro, ao degrado no Planeta Tipo 1.

- Orbe físico com a atmosfera comprometida pela poluição provocada pelos próprios colonizadores, nuvens de cor preta, habitações tipo acampamento ao redor das fábricas existentes e cidades desorganizadas ↔ fica situado nas bordas da Via Láctea, relativamente perto do Sistema Planetário do Planeta Tipo 1.

- População com formato tipo Adâmico de baixa altura.
- Os Espíritos Degradados da Terra que serão transferidos para este Planeta Tipo 2 são todos aqueles que na Terra que abusaram do poder religioso e do domínio mental das pessoas, os que mataram em nome da religião nas suas diferentes formas de ação, ditadores e tiranos da história.

→ Planeta Tipo 3

- Os Espíritos Degradados da Terra que serão transferidos para este Planeta Tipo 3 são todos aqueles que na Terra procuravam destruir um ao outro, que vampirizavam as energias do próximo, que apresentavam um comportamento não compatível com a Lei do Progresso e que também não valorizavam o meio ambiente.

→ Planeta Tipo 4

.....

→ Planeta Tipo 19

- Topografia com muitas montanhas e despenhadeiros consideráveis e grotescos. Rajadas de vento intensas e constantes, com a atmosfera tendo a predominância da amônia, com temperatura média em torno de 70 graus centígrados.

- Não possuem o formato tipo Adâmico, sendo seres atarracados, com a cabeça bem proeminente em relação ao corpo de 1,60 metros de altura e com muitos olhos pelo corpo. Moram em grandes cavernas, as quais possuem túneis de comunicação entre si, como se fosse em uma cidade subterrânea. Extremamente ferozes e competitivos entre si, formando uma sociedade do tipo fundamentalista e extremista, sem nenhum tipo de liberdade de expressão, inclusive religiosa.

- Os Espíritos Degradados da Terra que serão transferidos para este Planeta Tipo 19 são todos aqueles que na Terra apresentavam as características de radicais fundamentalistas, políticos ou religiosos, fanáticos e extremamente contrários a Lei do Progresso, ditadores do pensamento, etc.

VI- Colônias Trevosas(13)

- No Livro “Libertação”, o Benfeitor Espiritual Flácus afirma que:
 - Rebelados filhos da Providência, após cessarem os seus vaidosos e ruinosos domínios na carne, no mundo espiritual tentam desacreditar a grandeza divina, estimulando o poder autocrático da inteligência insubmissa e orgulhosa, buscando preservar os círculos terrestres para a dilatação indefinida do ódio, da revolta, da vaidade, da criminalidade, e outros males à humanidade, como se a Terra, em sua expressão inferior, lhes fosse um Paraíso submetido aos seus caprichos e vaidades;
 - Incapacitados para prosseguir na vida espiritual aos Orbes Espirituais mais elevados, organizam-se em vastas Colônias de ódio e de miséria moral, quais vespeiros a disputar entre si o domínio da Terra.
- Buscam, como Anjos decaídos, acima de tudo, a perversão dos Processos Divinos que orientam a evolução planetária;
- Mentres cristalizadas na rebeldia, tentam solapar, em vão, a Sabedoria Divina, criando “Quistos” na vida inferior da organização terrestre baseadas nas paixões escuras, e perniciosas ao Bem, que lhes vergastam as consciências. Possuem grandes conhecimentos e inumeráveis recursos de perturbar, ferir, obscurecer, aniquilar, e escravizar o serviço benéfico da reencarnação em grandes setores expiatórios;
- Possuem Agentes da discórdia contra todas as manifestações dos sublimes propósitos evolucionais que o Senhor traçou como diretrizes para os homens.

Considerando semelhante situação, o Mestre Divino Jesus exclamou perante o juiz, em Jerusalém, “Por agora, o meu Reino não é daqui”. Pela mesma razão, Paulo de Tarso, depois de lutas angustiosas, escreve aos Efésios que “não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os Principados, contra as Potestades, contra os Príncipes das Trevas e contra as Hostes Espirituais da maldade, nas próprias Regiões Celestes”.

• No Cap.6, Livro” Libertação”, o Instrutor Gúbio faz uma dura afirmativa à André Luiz: Não mediste a extensão do intercâmbio entre encarnados e desencarnados. A determinadas horas da noite, três quartas partes da população de cada um dos hemisférios da Crosta Terrestre se acham nas zonas de contato espiritual e a maior percentagem desses semi-libertos do corpo, pela influência natural do sono, permanecem detidos nos círculos de baixa vibração.

Nestes locais, muitas vezes se forjam dolorosos dramas que se desenrolam nos campos da carne. Grandes crimes têm nestes sítios as respectivas nascentes e, não fosse o trabalho ativo e constante dos Espíritos protetores que se desvelam pelos homens no labor sacrificial da caridade oculta e da educação perseverante, sob a égide do Cristo, acontecimentos mais trágicos estariam as criaturas”.

Gúbio ainda afirma que as mentes infantis e pueris dos encarnados, nubladas pelas diferentes Teologias construídas por mãos humanas, não visualizam e não conseguem entender estas tristes realidades espirituais que estão ao redor da Terra.

- Tais Espíritos formam associações enormes e compactas, com base nas emanções da Crosta do Mundo, onde milhões de homens e mulheres lhes sustentam as exigências mais baixas; fazem vida coletiva provisória à força de sugarem as energias da residência dos irmãos encarnados, qual se fossem extensa colônia de criminosos, vivendo a expensas de generoso rebanho humano como o homem encarnado se alimenta do rebanho bovino. O perseguidor invisível aos olhos terrestres erige agrupamentos para culto sistemático à revolta e ao egoísmo, e o homem encarnado, senhor de valiosos patrimônios de conhecimento santificante, garante-lhe a obra nefasta pela fuga constante às obrigações divinas de cooperador de Deus, no plano de serviço em que se localiza, alimentando uma ruínosa aliança;

- Há milhões de almas que se não afastaram, ainda, da Crosta Terrestre, há mais de dez mil anos. Morrem no corpo denso e renascem nele, qual acontece às árvores que brotam sempre, profundamente arraigadas no solo. Recapitulam, individual e coletivamente, lições mult milenárias, sem atinarem com os dons celestiais de que são herdeiras, afastadas deliberadamente do santuário de si mesmas, no terreno movediço da egolatria inconsequente, agitando-se, de quando em quando, em guerras arrasadoras que atingem os dois planos, no impulso mal dirigido de libertação, através de crises inomináveis de fúria e sofrimento. Destroem, então, o que construíram laboriosamente e modificam processos de vida exterior, transferindo-se de civilização;

• Ainda do Livro “Libertação”, Cap.4, é descrito com detalhes uma destas Cidades Umbralinas:

- Após a travessia de várias regiões, “em descida”, com escalas por diversos postos e instituições socorristas, penetramos vasto domínio de sombras. A claridade solar jazia diferenciada. Fumo cinzento cobria o céu em toda a sua extensão. A volitação antes fácil se fazia impossível. A vegetação exibia aspecto sinistro e angustiado. As árvores não se vestiam de folhagem farta e os galhos, quase secos, davam a ideia de braços erguidos em súplicas dolorosas; aves agoureiras de grande tamanho, de uma espécie que poderá ser situada entre os corvídeos, crocitavam em surdina, semelhando-se a pequenos monstros alados espiando presas ocultas.

O que mais contristava, porém, não era o quadro desolador, mais ou menos semelhante a outros de meu conhecimento, e, sim, os apelos cortantes que provinham dos “Charcos”. Gemidos tipicamente humanos eram pronunciados em todos os tons;

- Quem chorava nos vales extensos de lama? Criaturas que houvessem vivido na Terra que recordávamos ou duendes desconhecidos para nós? De quando em quando, grupos hostis de entidades espirituais em desequilíbrio nos defrontavam, seguindo adiante, indiferentes, incapazes de registrar-nos a presença. Falavam em alta voz, em português degradado, porém inteligível, evidenciando, pelas gargalhadas, deploráveis condições de ignorância. Apresentavam-se em trajes bisonhos e conduziam apetrechos de lutar e ferir↔ Não estamos em cavernas infernais, mas atingimos grande império de inteligências perversas e atrasadas, anexo aos círculos

da Crosta, onde os homens terrestres lhes sofrem permanente influência↔ reparei, confundido, que a voluntária integração com os elementos inferiores do plano nos desfigurava enormemente. Pouco a pouco, sentimo-nos pesados e tive a ideia de que fora, de improviso, religado, de novo, ao corpo de carne, porque, embora me sentisse dono da própria individualidade, me via revestido de matéria densa, como se fosse obrigado a envergar inesperada armadura↔ centenas de milhares de criaturas aqui padecem amargos choques de retorno à realidade, sob a vigilância de tribos cruéis, formadas de espíritos egoístas, invejosos e brutalizados. Para a sensibilidade medianamente desenvolvida, o sofrimento aqui é inenarrável;

- Em minutos breves, penetramos vastíssima aglomeração de vielas, reunindo casario decadente e sórdido. Rostos horrendos contemplavam-nos furtivamente, a princípio, mas, à medida que varávamos o terreno, éramos observados, com atitude agressiva, por transeuntes de miserável aspecto. Alguns quilômetros de via pública, repletos de quadros deploráveis, desfilaram aos nossos olhos. Mutilados às centenas, aleijados de todos os matizes, entidades visceralmente desequilibradas, ofereciam-nos paisagens de arrepiar.

Impressionado com a multidão de criaturas deformadas que se enfileiravam sob nosso raio visual, perfeitamente arrebanhadas ali em experiência coletiva, enderecei algumas interrogações ao instrutor, em tom discreto↔ que empório extravagante era aquele? Algum país onde vicejassem tipos sub-humanos? Eu sabia que semelhan-

tes criaturas não envergavam corpos carnaís e que se congregavam num Reino Purgatorial, em benefício próprio; entretanto, vestiam-se de roupagens de matéria francamente imunda ↔ exemplares inúmeros de pigmeus, cuja natureza em si ainda não posso precisar, passavam por nós, aos magotes. Plantas Exóticas, desagradáveis ao nosso olhar, ali proliferavam e animais em cópia abundante, embora monstruosos, se movimentavam a esmo, dando-me a ideia de seres acabrunhados que pesada mão transformara em duendes. Becos e despenhadeiros escuros se multiplicavam em derredor, acentuando-nos o angustioso assombro ↔ estamos numa Colônia Purgatorial de vasta expressão. Quem não cumpre aqui dolorosa penitência regenerativa, pode ser considerado inteligência sub-humana. Milhares de criaturas, utilizadas nos serviços mais rudes da natureza, movimentam-se nestes sítios em posição infraterrestre. A ignorância, por ora, não lhes confere a glória da responsabilidade. Em desenvolvimento de tendências dignas, candidatam-se à humanidade que conhecemos na Crosta. Situam-se entre o raciocínio fragmentário do macacóide e a ideia simples do homem primitivo na floresta ↔ com respeito aos Espíritos que se mostram nestas ruas sinistras, exibindo formas quase animais-cas, neles reparamos várias demonstrações da anormalidade a que somos conduzidos pela desarmonia interna ↔ quase todas as almas humanas, situadas nestas furnas, são de um modo geral ociosas, sugam as energias dos encarnados e lhes vampirizam a vida, qual se fossem lampreias insaciáveis no oceano do oxigênio terrestre ;

- Palácios estranhos surgiam imponentes, revestidos de claridade abraseada, semelhante à auréola do aço incandescente. Praças mal cuidadas, cheias de pessoas, ostentavam carros soberbos, puxados por escravos e animais. O aspecto devia, a nosso ver, identificar-se com o das grandes cidades do Oriente, de duzentos anos atrás.

Liteiras e carruagens transportavam personalidades humanas, trajadas de modo surpreendente, em que o escarlate exercia domínio, acentuando a dureza dos rostos que emergiam dos singulares indumentos.

Respeitável edifício destacava-se diante de uma fortaleza, com todos os característicos de um Templo, e o orientador confirmou-me as impressões, asseverando que a casa se destinava a espetaculoso culto externo ↔ o esquisito palácio guardava a forma de enorme hexágono, alongando-se para cima em torres pardacentas, e reunia muitos salões consagrados a estranhos serviços. Iluminado externa e internamente pela claridade de volumosos tocheiros, apresentava o aspecto desagradável de uma casa incendiada;

- O Perispírito de todos os que aí se enclausuravam, pacientes e expectadores, mostrava a mesma opacidade do corpo físico. Os estigmas da velhice, da moléstia e do desencanto, que perseguem a experiência humana, ali triunfavam, perfeitos ↔ a identificação de males numerosos, através das cores que caracterizam o halo dos Espíritos ignorantes (Aura), perversos e desequilibrados;

• Existem nestas Cidades Trevosas, Tribunais especializados para o julgamento destes Espíritos sofredores e decaídos ↔ vide Livro “Libertação”, Cap.5.

Bibliografia

- 1- O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Tradução: Evandro Noletto Bezerra - FEB – 2008;**
- 2- Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Tradução: Salvador Gentile - IDE – 1974;**
- 3- Vivendo o Evangelho – Vol I e II – André Luiz e Antônio Baduy Filho - IDE – 2010;**
- 4- Estude e Viva – Emmanuel, André Luiz, Chico Xavier e Valdo Vieira - FEB – 1965;**
- 5- O Espírito da Verdade - Emmanuel, André Luiz, Espíritos Diversos, Chico Xavier e Valdo Vieira - FEB – 1961;**
- 6- O Evangelho por Emmanuel - Vol I a IV - Emmanuel, Chico Xavier e Saulo Cesar Ribeiro da Silva - FEB 2013;**
- 7- O Consolador- Emmanuel e André Luiz - FEB – 1940;**
- 8- Renúncia- Emmanuel e Chico Xavier - FEB – 1942;**
- 9- Luz Acima- Humberto de Campos e Chico Xavier - FEB – 1942;**
- 10- Cidade no Além- Heigorina Cunha, André Luiz e Chico Xavier, IDE, 2008;**
- 11- Imagens do Além- Heigorina Cunha e Chico Xavier, IDE, 2008;**
- 12- Os Nephilins – Ângelo Ignácio e Robson Pinheiro, Casa dos Espíritos, 2015;**
- 13-Libertação- André Luiz e Chico Xavier, FEB, 1949.**